



Câmara Municipal de Marília

Estado de São Paulo

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA, REALIZADA EM 7 DE NOVEMBRO DE 2025 PARA DEBATES QUANTO AO TEMA VIOLÊNCIA AOS PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM (CONVOCADA ATRAVÉS DO EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA Nº 18/2025).

Aos sete dias do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, às dezessete horas e vinte e seis minutos ocupou a Presidência dos trabalhos o Presidente Danilo Augusto Bigeschi, que convidou a Sra. Márcia Mesquita Serva Reis, Diretora Superintendente do Hospital Beneficente da UNIMAR, para que tomasse assento junto à Presidência; convidou a Sra. Mara Fernanda Somsim Nogueira, Superintendente de Gestão, neste ato representando a Dra. Paloma Aparecida Libânio, Secretária Municipal de Saúde, para que tomasse assento junto à Presidência; convidou a Sra. Geisa dos Santos Luz – docente da FAMEMA, neste ato representando as escolas de Enfermagem e estudantes, para que tomasse assento junto à Presidência e convidou a Sra. Tatiana Garbeline Ferreira, Coordenadora de Enfermagem, neste ato representando a Santa Casa de Misericórdia de Marília, para que tomasse assento junto à Presidência. Informou que o Sr. Sergio Cleto, Presidente do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (COREN-SP), estava sendo aguardado para também compor a Mesa. Registrou a presença dos Vereadores: Wilson Alves Damasceno, Rossana Rodrigues Rossini Camacho, Elio Eiji Ajeka e Fabiana de Cássia Sanches Camarinha. Informou que os Vereadores Fabiana de Cássia Sanches Camarinha, Elio Eiji Ajeka e Rossana Rodrigues Rossini Camacho compunham a Comissão de Saúde e Assistência Social da Casa. O Presidente, em seguida, registrou a presença das seguintes pessoas que compareceram para acompanhar a presente Audiência Pública: Wagner Albino Batista, Primeiro Secretário do COREN-SP e Coordenador do Gabinete de Crise contra Violência aos Profissionais de Enfermagem do Estado de São Paulo; Fernando Henrique Vieira Santos, Conselheiro do COREN-SP; Aristeu Carriel, Diretor-Presidente do Sindicato dos Empregados da Saúde de Campinas; Joselaine Pio Rocha, Enfermeira e Vereadora de Tupã; Fernanda Monteiro Santos, colaboradora do COREN-SP; João Lucas da Silva Gandolfi e Daiane Costa Chideroli, Enfermeiros COREN-SP na cidade de Birigui; Mirella Callegari e Carol Nardoni, do COREN de Birigui/SP; Maurício Marcial, Assessor da Presidência do COREN; Mirela Bertoli Passador, Gestora Técnica da Subseção do COREN-SP; Magda Helena da Silva Rizzo, Fiscal do Conselho de Enfermagem de Marília; Diogo Souza Santos, do COREN-SP; Aline Andrade da Silva, Supervisora da Subseção do COREN; Mariana Carolina Vastag, Supervisora Administrativa do COREN de Presidente Prudente; Alexandre Gavioli, jornalista do COREN-SP; Iara de Souza Baleeiro, do COREN de Marília; Paulo Fernando Barcelos Borges, docente da UniSalesiano de Lins; Rosângela de Souza Urel Gaspar, Secretária Adjunta de Saúde de Tupã; Lilian Angélica dos Santos Prates, Enfermeira e Coordenadora da UPA de Tupã; Bárbara Ferreira Manoel Teodoro, Diretora do Departamento de Saúde Mental da Prefeitura de Tupã; Érica Vieira de Santana, Técnica em Enfermagem da UNIMAR; Nathália Pretti, docente do curso técnico de Enfermagem da UNIMAR; Erica Cristina da Silva Miranda, Enfermeira da Santa Casa em Birigui; Mayara Vieira da Silva, Enfermeira - chefe da divisão de Enfermagem do HC/FAMEMA; Inês Galego Costa, Enfermeira responsável pelo Centro de Saúde 3 de Alto Alegre; Milton Dias, Enfermeiro do HC/FAMEMA; Elisa Rosa da Silva, do ambulatório do HC/FAMEMA, chefe da seção do ambulatório Enfermagem da UPA zona norte; Juliana Fernanda Ribeiro Pateis dos Santos, Enfermeira do Hospital das Clínicas; Rosa Elaine Nagre Leão, Auxiliar de Enfermagem; Elizabete Gonçalves Gomes, Técnica de Enfermagem de Alto Alegre-SP; Natália Aparecida Solares Barros, Técnica de Enfermagem do Hospital da UNIMAR; Camilla Barcelos Borges, Técnica de Enfermagem da Academia de Enfermagem Faculdade Salesiano de Lins; Denise Miyashiro Lemos Peres, Enfermeira da UBS Alto Cafezal; Adelson Nazareno, Técnico de Enfermagem em Penápolis; João Pedro Maestrello Thiago, estudante de Enfermagem em Lins; Elizandra Maria de Carvalho; Auxiliar de Enfermagem; Cristiano Rodrigo Ângelo, Técnico de Enfermagem; Arthur Caijano Santos, Auxiliar de Enfermagem; Rosimeire Batista dos Santos, Técnico de Enfermagem do Hospital das Clínicas; Sueli Aparecida Paes de O. Guarido, estudante Técnico de Enfermagem na UNIMAR; Yasmin Cristina Calógero Ribeiro, estudante Técnico em Enfermagem; Maria Daniele Rodrigues dos Santos, Auxiliar de Enfermagem e estagiária no Hospital da UNIMAR; Paulo Rogério Gaspar, Motorista do COREN-SP; Elisa dos Santos Aleixo, Aline Aparecida Mancuso Cazarini, Vera Lúcia de Oliveira e Josiane de Aquino Cordeiro Alfen, alunos do curso técnico de Enfermagem da UNIMAR; Adrielli Nicoli Moraes de Souza, Bruna Vitória Silva Vicente, Ariane Batista de Araújo, Emanuele Olsen Dib, Gabriela Borges Santiago Gonçalves, Nayara da Silva Simionato, Nathalia Pretti, Elber Carlos da Silva, Gabriela Eduarda Ferreira Salido, Tassila Fernanda Foshina e Gabriel Vítor de Andrade Oliveira, alunos de Enfermagem da UNIP Araçatuba; Beatriz Cristina Claro, estudante Técnico de Enfermagem da UNIMAR; Josiani Dias da Silva, da





Câmara Municipal de Marília

Estado de São Paulo

Enfermagem UNIP de Marília; Nathália Castellano Santos, Enfermeira Responsável do Pronto Socorro da Santa Casa; Mayara Jerônimo de Paulo, estudante da UNIMAR; Joyce Marcelina da Silva, estudante da UNIMAR; Sílvia Helena de Oliveira Campos, Fiscal do COREN-SP; Tadeu Alexandre Leal da Silva, Enfermeiro da UBS Cascata; Nicole Schneider, estudante Técnico de Enfermagem da UNIMAR; Evelise Pires Cogo Simão, Enfermeira da Prefeitura de Birigui e docente da UNIP; Cintia Oliveira, Isabela Aguiar Codogna, Guilherme Martins Morini e Renata Aparecida Justino, estudantes do curso Técnico de Enfermagem da UNIMAR; Maria Cristina D'Andrea, Técnica de Enfermagem da Policlínica de Marília; Lorena Gabriela Lopes Carvalho, estudante da UNIMAR; Adão Rodrigues da Silva, Enfermeiro-Diretor Técnico de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde; Kelly Viviane Soares Lopes, estudante da UNIMAR; Claudete Rosa do Nascimento, colaboradora do COREN-SP; Francisco Rodrigues de Lima, Enfermeiro do COREN-SP; Elizabeth Serrano da Silva, Pespontadeira do Hospital Santa Casa de Penápolis; Sirley da Silva, Técnica de Enfermagem do Hospital das Clínicas; Rayane Aparecida Fogaça Amorim, estudante da UNIMAR; Adriana Pereira, Conselheira do COREN-SP e do município de Campinas; Ariana Brizola Brito, colaboradora do COREN-SP. Dando início aos trabalhos, declarou aberta a Audiência Pública, nos termos da Lei nº 5863, de 17 de junho de 2004, que regulamentava as Audiências Públicas, e ao Requerimento nº 2047/2025, de iniciativa da Presidência, atendendo à solicitação do COREN-SP e aprovado na Sessão Ordinária do dia 22 de setembro de 2025. O Presidente Danilo Augusto Bigeschi explicou que a audiência visava promover debates quanto ao tema violência aos profissionais da Enfermagem. Explicou que a realização desta audiência fora proposta por se tratar de um tema de extrema importância e para que se pudesse promover o debate e encontrar soluções, pois esta categoria era a mais afetada por agressões físicas, verbais e psicológicas no ambiente de trabalho. Ressaltou que a violência comprometia a segurança e a saúde mental desses profissionais, além de prejudicar o atendimento à população. A audiência permitiria que a Enfermagem fosse ouvida, que políticas públicas eficazes fossem propostas - ações que promovessem não apenas a segurança dos pacientes, mas também a proteção dos próprios profissionais de Enfermagem; que os canais de denúncia fossem fortalecidos e que a sociedade e o poder público se mobilizassem para garantir um ambiente de trabalho mais seguro, digno e respeitoso para essa classe profissional. Informou que a Audiência Pública foi convocada através do Edital de Convocação nº 18/2025. Disse que os oradores teriam o tempo conjunto de 60 minutos para fazer suas explanações e que, concluída a exposição, os membros do poder legislativo poderiam fazer suas perguntas relacionadas com o assunto, e teriam o tempo de cinco minutos. Disse que os demais participantes da Audiência Pública, poderiam fazer suas perguntas relacionadas com o assunto, sendo que deveriam se inscrever antecipadamente junto à Secretaria da Câmara ou também enviando as perguntas através do e-mail camara@camar.sp.gov.br. Em seguida, passou a palavra à Sra. Geisa dos Santos Luz – docente da FAMEMA, neste ato representando as Escolas de Enfermagem e estudantes, que dispunha de 10 minutos para suas considerações. Ocupou a tribuna a Sra. Geisa, saudou os presentes e discorreu sobre a importância de se falar sobre o assunto, citando os dados divulgados de que mais de 80% dos profissionais de Enfermagem sofriam casos de agressão, sendo a maioria agressões de pacientes ou acompanhantes, majoritariamente verbal (89%) e psicológica (79%), e 21% física. Ela observou que 65% das agressões eram causadas pela demora no atendimento e 70% dos casos não eram denunciados por medo e impunidade. Questionou quem cuidava de quem cuida, afirmando que a violência não era exceção, mas sim uma realidade cotidiana. Defendeu que o cuidado não deveria ser confundido com resistência solitária e que o amor pela profissão não justificava a ausência de condições dignas de trabalho, clamando para que se rompesse o silêncio, pois violência não era parte do cuidar. Mencionou, a título de exemplo da desvalorização, que docentes da FAMEMA, dedicados há mais de dez anos, com mestrado e pós-doutorado, estavam sem reajuste salarial e plano de carreira desde 2008. Propôs a inserção do tema de segurança e saúde mental nos currículos, a criação de rodas de escuta e acolhimento, o desenvolvimento de campanhas educativas e a defesa de políticas de valorização com salários justos. Ressaltou que a violência não poderia ser normalizada; agradeceu ao Presidente Danilo Augusto Bigeschi por trazer o tema à debate e agradeceu ao COREN. Dando prosseguimento, o Presidente passou a palavra à Sra. Tatiana Garbeline Ferreira, Coordenadora de Enfermagem, neste ato representando a Santa Casa de Misericórdia de Marília, que dispunha de 10 minutos para suas considerações. Ocupou a tribuna a Senhora Tatiana, cumprimentou a todos e definiu que a Enfermagem era um dom, um ato de amor e dedicação e uma das profissões mais importantes que existiam. Relatou que a violência era vivenciada no dia a dia da profissão e que o fato de o paciente estar nervoso não justificava as





Câmara Municipal de Marília

Estado de São Paulo

agressões. Alertou que as consequências poderiam ser graves e iam além dos danos físicos, causando danos psicológicos, que ocasionavam medo, absenteísmo, desmotivação e outros transtornos, especialmente nos pronto-atendimentos, que considerou os locais mais vulneráveis. Relatou que algumas ações estavam sendo implementadas na Santa Casa para minimizar e mitigar a violência e ressaltou a importância do debate. Enfatizou que a violência não poderia ser normalizada. Na sequência, o Senhor Presidente passou a palavra à Sra. Mara Fernanda Somsim Nogueira, neste ato representando a Dra. Paloma Aparecida Libânio, Secretária Municipal de Saúde, que dispunha de 10 minutos para suas considerações. Ocupou a tribuna a Sra. Mara e saudou os presentes. Transmitiu a admiração do Prefeito Vinícius Camarinha e da Dra. Paloma Libânio pela categoria. Falando também como Enfermeira, expressou que a violência doía, atingindo pessoas que dedicavam suas vidas a cuidar. Citou as pesquisas que mostravam que cerca de 80% dos profissionais já haviam sofrido violência, e que este tema tratava de dignidade, respeito e humanidade, pois quem cuidava precisava ser cuidado. Reafirmou o compromisso da gestão municipal em valorizar e proteger cada profissional, e a disposição para construir políticas públicas, junto ao COREN-SP e à Câmara Municipal de Marília, que garantissem condições seguras de trabalho. Dando prosseguimento, o Presidente passou a palavra à Sra. Márcia Mesquita Serva Reis, Diretora Superintendente do Hospital Beneficente da UNIMAR, que dispunha de 10 minutos para suas considerações. Com a palavra, a Sra. Márcia cumprimentou a todos, parabenizou o Presidente Danilo pela iniciativa, destacando que o movimento devia ser de pacificação. Expressou admiração pelos profissionais de Enfermagem e agradeceu a presença dos estudantes, elogiando a postura de já “abraçarem” os desafios da profissão. Relatou que alguns movimentos vinham sendo realizados no Hospital da Unimar, mas reconheceu que as ações ainda eram insuficientes e que tinha vindo para ouvir os relatos e vislumbrar outros canais de mudança. Manifestou chateação com as reclamações sobre a conduta da Enfermagem e desafiou a população a questionar sua própria postura, enfatizando que respeito aos profissionais era fundamental e que desestabilizar a equipe levaria a atrasos e piora no atendimento. Informou a existência dos canais de ouvidoria e SAC e explicou que a ouvidoria buscava entender a dor do paciente, mas garantiu que a gestão escutava o lado dos profissionais, sem penalizações, tratando-os como seres humanos que também ficavam doentes. A gestora questionou por que os colaboradores não abriam queixas contra os pacientes, sugerindo que fosse criado um canal, pois a relação de cuidado deveria ser de reciprocidade. Questionou a empatia dos pacientes e pediu auxílio aos Vereadores: quando recebessem reclamações da população, que tentassem entender o que de fato acontecera, devolvendo a pergunta sobre como o reclamante havia lidado com o profissional. Alertou que estavam perdendo bons profissionais, que haviam se cansado de “apanhar”. Como gestora, colocou-se à disposição dos profissionais, ofereceu seu apoio irrestrito, enalteceu o espírito de liderança que a enfermagem possuía e parabenizou o COREN-SP por dar força e poder à categoria. O Presidente Danilo Augusto Bigeschi registrou também as presenças de Anderson Rodrigues, Conselheiro do COREN-SP; Jesus Andrade, da Comissão Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (CONATENF); Jobel Ferreira, colaborador do COREN-SP; Maria Edith de Almeida Santana, Conselheira do COREN-SP e Luciano Robson Santos, Conselheiro e Diretor do COREN-SP. Informou ainda que os estudantes de Enfermagem da Universidade UniSalesiano de Lins encontravam-se na sala Nassib Cury. O Senhor Presidente solicitou à TV Câmara que exibisse dois filmes institucionais disponibilizados pelo COREN-SP; um deles informando à população que a violência contra a enfermagem era crime. Reafirmou que aguardavam a chegada do Sr. Sergio Cleto, que estava a caminho da Audiência Pública. Dando prosseguimento, passou a palavra ao Dr. Luciano Robson Santos, Conselheiro-Diretor do COREN-SP. Ocupou a tribuna o Dr. Luciano Santos; agradeceu o espaço e parabenizou a Câmara por debater a “epidemia” de violência contra os profissionais de enfermagem, que representavam de 60% a 70% da força de trabalho nos equipamentos de saúde no Brasil. Apresentou os dados da sondagem realizada pelo COREN-SP com 7.745 profissionais, que mostrou que mais de 40% sofreram violência nos últimos 3 anos, sendo 19% frequentemente. Destacou que 57% dos que responderam não receberam nenhum tipo de acolhimento institucional após a agressão, nem mesmo encaminhamento para abertura de Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Os tipos de agressão mais citados foram: verbal (mais de 88%) e psicológica (78%). Os agressores eram principalmente pacientes/usuários (68,8%), familiares (58,8%) e acompanhantes (50,2%), mas, infelizmente, também membros da própria enfermagem (mais de 35%), empregadores (31%) e equipe médica (mais de 29%). A principal causa da agressão foi a demora no atendimento, mas também a estrutura da instituição. Informou que 71,3% dos casos ocorreram no SUS. Lamentou que 70% dos profissionais não denunciavam,





Câmara Municipal de Marília

Estado de São Paulo

principalmente por sensação de impunidade, falta de apoio institucional e receio de perder o emprego. Para os que denunciaram, 61,7% disseram não ter tido nenhum resultado e 53% não se sentiram acolhidos. Relatou um aumento de 2,2% nas agressões físicas e 3,5% nas agressões cometidas por empregadores, embora houvesse um pequeno aumento na punição dos agressores (1,8%). Explicou que os números levantados na sondagem eram alarmantes e por isso estavam realizando esse trabalho de divulgação nos municípios, para tentar amenizar esse tipo de sofrimento imputado à Enfermagem. Agradeceu o espaço e a presença de todos e parabenizou os profissionais pela coragem de estarem ali. O Presidente Danilo Augusto Bigeschi informou que após as explanações, os Senhores Vereadores poderiam fazer suas perguntas relacionadas ao assunto. O Vereador Elio Eiji Ajeka saudou os presentes e mencionou que os demais profissionais da Saúde também sofriam agressões, solicitando que também fossem lembrados. Expressou surpresa com o alto percentual de não denúncias. Perguntou se havia algum outro canal de denúncias além do canal do COREN-SP; se havia capacitações ou formas de prevenção; se os profissionais recebiam acolhimento após denunciar a violência e se havia a existência de uma lei específica de proteção à Enfermagem e de condenação aos agressores, perguntando como a Câmara poderia iniciar uma legislação nesse sentido. O Dr. Luciano Robson Santos lembrou que agressão era crime e que poderiam denunciar ao 190 e à Ouvidoria do COREN-SP. Explicou o que era Desagravo Público, um instrumento do Código de Ética de Enfermagem que permitia ao profissional solicitar uma retratação pública do agressor. Informou que o COREN-SP disponibilizava capacitações e palestras de enfrentamento da situação aos profissionais, como “Comunicação não-Violenta” e o programa “Cuidando de quem Cuida” para o acolhimento emocional e psicológico pós-agressão. Sobre a Legislação, disse que não havia ainda lei específica em vigor, mas o Projeto de Lei Federal nº 4022/2023 tramitava no Congresso para agravamento de pena contra agressores de profissionais da saúde. Sugeriu que os municípios criassem barreiras para as agressões, como o aumento do efetivo de segurança ou a instalação do botão do pânico, já utilizado no Rio de Janeiro com resultados positivos. O Presidente Danilo Augusto Bigeschi anunciou a chegada do Sr. Sergio Cleto, Presidente do COREN-SP, e convidou-o a tomar assento junto à Presidência. A Vereadora Rossana Rodrigues Rossini Camacho cumprimentou a todos, expressou a importância do tema e compartilhou sua experiência de 40 anos no enfrentamento da violência, criticando a falta de cultura em se desenvolver políticas públicas. Confirmou a ausência de lei específica para a Enfermagem, mas mencionou que existiam a Constituição Federal, o Código Penal, a Lei Maria da Penha e, principalmente, a Lei 14.457/2022 (Programa Emprega Mais Mulheres), que obrigava as empresas, incluindo hospitais, a desenvolverem protocolos e treinamentos anuais para prevenir o assédio e todas as formas de violência no trabalho. Argumentou que 70% dos profissionais não denunciavam por constrangimento em acusar um paciente, gerando subnotificação, o que impedia o desenvolvimento de políticas públicas. Corrigiu a informação sobre os canais de denúncia, esclarecendo que o 180 era o canal adequado para qualquer tipo de violência contra a mulher (doméstica, no trabalho etc.), funcionando 24 horas em Brasília, enquanto o 190 era apenas para emergências da Polícia Militar. Sugeriu a implantação da Lei 14.457/2022 junto com a Lei Maria da Penha, por meio de uma força-tarefa, para criar políticas efetivas de acolhimento e escuta nos hospitais. O Vereador Wilson Alves Damasceno cumprimentou os presentes e parabenizou o Vereador Danilo Augusto Bigeschi pela convocação da Audiência Pública e a pauta relacionada. Lembrou que se esperava que a partir da pandemia de covid-19 esses profissionais fossem mais valorizados, mas não fora o caso. Sugeriu a inclusão de assistentes sociais e psicólogos na linha de frente dos PAs, UPAs e hospitais, para que os profissionais de Enfermagem pudessem se dedicar aos cuidados. Acrescentou que a cultura de respeito, reciprocidade e paciência deveria ser fomentada na sociedade. Parabenizou o COREN-SP e se colocou à disposição. Em questão de ordem, a Vereadora Rossana Rodrigues Rossini Camacho solicitou que a pesquisa realizada pelo COREN-SP fosse divulgada e entregue aos Vereadores. O Presidente Danilo Augusto Bigeschi informou que o Vereador Wellington Corredato da Silva justificara sua ausência em virtude de um problema de saúde na família e registrou a presença da Sra. Márcia Simon Sgambati Gratão, responsável técnica da Clínica Aconchego e Hospital Espírita de Marília. Dando prosseguimento, passou a palavra ao Sr. Sergio Cleto, Presidente do COREN-SP, agradecendo a sua presença. O Sr. Sergio Cleto agradeceu ao Presidente Danilo Augusto Bigeschi pela oportunidade de discutir a pauta na Câmara e pediu desculpas pelo atraso devido às plenárias ocorridas no COREN em São Paulo. Saudou todas as autoridades e gestores presentes, ressaltando que as principais entidades de saúde da cidade estavam presentes. Relatou que em audiência na ALESP reclamara da ausência da Segurança Pública na discussão da causa e destacou a presença





Câmara Municipal de Marília

Estado de São Paulo

dos vereadores da área, Rossana Rodrigues Rossini Camacho e Wilson Alves Damasceno, contribuindo no debate. Registrou a presença dos senhores José e Miltinho, suplentes na Casa, que militavam na Enfermagem de Marília. Explicou que houve um tempo em que a Enfermagem estava sendo agredida em silêncio e que o próprio Conselho não tinha essa percepção, até que as queixas começaram a surgir. Uma ação era necessária, mas precisava ser embasada em números; foi então realizada a sondagem e os resultados alertaram que não era um fato isolado, mas que as agressões estavam ocorrendo em todo o estado de São Paulo. Isso despertou o interesse da Rede Globo, que exibiu reportagem no Fantástico, ajudando a sensibilizar toda a sociedade. Descobriu-se que as agressões não eram apenas físicas e que a violência era reativa à estrutura e às políticas de atendimento, como o tempo de espera, e não à assistência da Enfermagem. Alertou que a violência desestabilizava a equipe, levando a afastamento do profissional por dano psicológico, o que piorava o atendimento à sociedade. A ausência de denúncias era devido ao descrédito nas políticas de segurança; clamou pela implementação de tais políticas em cada município. Disse que havia estratégias que deveriam ser implementadas em todas as instâncias, como por exemplo o botão do pânico. Informou que a campanha do COREN-SP chegara à CBF, dando visibilidade à causa. Alertou que, em alguns casos, parlamentares provocaram violências em unidades de saúde em busca de engajamento social e protagonismo nas mídias, provocando embates. Pediu que a fiscalização dos Vereadores e a busca por resoluções fosse feita com diálogo. Agradeceu a mobilização, apontando a lotação de público na Casa e expressou confiança de que, juntos, construiriam políticas em Marília que serviriam de exemplo. Encerradas as participações, o Presidente consultou a Secretaria se havia interessados inscritos ou que encaminharam suas perguntas relacionadas ao assunto. O Sr. Milton Dias, Enfermeiro do HC/FAMEMA e da Santa Casa, agradeceu e lamentou que alguns poderiam não entender o que era ser agredido dentro do ambiente de trabalho. Relatou já ter vivido essas situações, como outros colegas, o que trazia impotência e injustiça. Lembrou a dedicação da Enfermagem durante a pandemia de Covid-19 e clamou por um basta à agressão e à desmoralização pública. Pediu respeito e reconhecimento aos profissionais e a criação de políticas públicas efetivas de proteção aos profissionais e de punição aos agressores. Com a palavra, o Sr. Jesus Andrade, da Comissão Nacional dos Auxiliares e Técnicos de Enfermagem (CONATENF), cumprimentou a todos e sugeriu a criação de uma ronda municipal hospitalar, similar à ronda escolar, que visitaria as unidades de saúde e coibiria as agressões com a presença da autoridade policial. Na sequência, o Sr. Tadeu Alexandre Leal da Silva, Enfermeiro da Prefeitura e da Santa Casa de Marília, relatou suas experiências no SUS e na rede privada, mencionando a dificuldade em lidar com a segurança pública e o 190, pois as ligações caíam em Bauru. Lembrou que quem assumia os riscos eram os enfermeiros, pois demais profissionais ficavam alojados dentro dos consultórios. Sugeriu uma melhor educação da população sobre o uso das UBSs para desafogar o P.A. Sul, e a necessidade de políticas para que as UBSs tivessem equipe médica por um período maior, já que, atualmente, na falta de médicos à tarde, era necessário usar o SAMU para regular pacientes. Explicou que a subnotificação ocorria porque os profissionais não queriam se envolver com B.O.s e processos judiciais, que demandariam tempo e iriam ao fórum. Passou a palavra à Enfermeira Mariana Carolina Vastag, Supervisora Administrativa do COREN de Presidente Prudente, que abordou a violência institucional e psicossocial. Descreveu como essa violência corroía a dignidade e se manifestava no retorno ao trabalho após licenças relacionadas à saúde mental, luto, gestação, quando os profissionais eram desqualificados com frases como “está emocional demais” ou “ficou sensível agora porque é mãe”. Disse que essas pequenas falas, que pareciam inofensivas, tinham imenso peso. Observara remanejamentos e afastamentos sem planos de readaptação e alertou para a psicofobia e a falta de protocolos claros. Alertou que a exposição dos motivos de afastamento causava quebra de confiança e desrespeito à privacidade. Afirmou que o profissional que procurava o COREN-SP trazia um pedido de escuta, acolhimento, reconhecimento e esperança na humanização do sistema. Na sequência, o Sr. Aristeu Carriel, Diretor-Presidente do Sindicato dos Empregados da Saúde de Campinas, cumprimentou a todos e afirmou que a violência atingia principalmente a enfermagem, a recepção e os agentes de saúde. Defendeu a premência de um projeto educativo que esclarecesse à população que agressão era crime e falou da necessidade de apoio de gestores e empregadores, incentivando os profissionais a denunciarem. Destacou que deveria haver uma equipe de acolhimento com psicólogos para os trabalhadores, pois o medo de denunciar e ser demitido, devido à exposição que o hospital não queria, levava os trabalhadores a se encolherem. Passou a palavra à Sra. Joselaine Pio Rocha, Enfermeira e Vereadora de Tupã, que cumprimentou a todos e parabenizou o Presidente Danilo Augusto Bigeschi pelo tema da Audiência Pública. Definiu a Enfermagem como a





Câmara Municipal de Marília

Estado de São Paulo

“espinha dorsal do sistema de saúde” e expressou tristeza por estarem debatendo violência ao invés de programas de valorização e piso salarial, o que demonstrava a desvalorização da profissão. Afirmou que levaria o debate à Tupã; clamou pela sensibilização dos gestores e agradeceu à diretoria do COREN, que estava “dando voz” à categoria. Enalteceu o trabalho do sr. Sergio Cleto, reconhecendo que o COREN-SP havia melhorado com a atual gestão. Com a palavra, a Sra. Márcia Simon Sgambati Gratão, responsável técnica da Clínica Aconchego e Hospital Espírita de Marília, compartilhou sua experiência, lamentando que, se antigamente a enfermagem era vista com reverência, hoje as pessoas iam aos atendimentos torcendo para dar errado para poderem processar. Reafirmou que a profissão era dedicação e amor e garantiu que os profissionais continuariam salvando vidas, mas não permitiriam agressões. Colocou-se à disposição dos Enfermeiros para o que precisassem. Em questão de ordem, o Vereador Wilson Alves Damasceno parabenizou os gestores presentes e relatou que na inauguração da UPA Norte a Dra. Marcia Mesquita Serva fizera um clamor pela proteção dos profissionais da saúde. Passou a palavra ao Sr. Wagner Albino Batista, Primeiro Secretário do COREN-SP, que saudou a todos, as caravanas de Lins e Birigui e agradeceu aos presentes. Ressaltou a importância da presença de todos na construção de políticas voltadas à categoria, salientando o projeto “Somos Todos COREN-SP”. Disse que o tema requeria encaminhamentos concretos. Discorreu sobre a pesquisa realizada, citando os dados recortados de Marília, mostrando que 100% dos profissionais não denunciavam a agressão por medo de coação e de perda do emprego. Relatou que a Secretária Municipal da Saúde se comprometera a modificar isso. Afirmou que a matéria exibida no Fantástico trouxera repercussão nacional e internacional (OMS) para a pesquisa do COREN-SP e informou que a CBF se comprometera a dar visibilidade à causa nos jogos dos campeonatos a partir de 2026. Alertou que se tratava de violência de gênero, já que 85% dos profissionais eram mulheres. Apontou que o COREN era o maior conselho de classe entre as categorias e salientou que a Enfermagem precisava ser respeitada e valorizada, não agredida. O Presidente Danilo Augusto Bigeschi agradeceu a todos os participantes e, de forma especial, ao Presidente Sérgio Cleto e toda a equipe do COREN-SP pela sugestão da Audiência Pública, aprovada com unanimidade. Expressou gratidão aos profissionais de Enfermagem, garantindo que não estavam sozinhos e que a Casa estava disponível para o debate de políticas públicas, ofertando apoio à causa. Quando eram dezenove horas e vinte e seis minutos, o Senhor Presidente declarou encerrada a Audiência Pública, lavrando-se a presente Ata, que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente Danilo Augusto Bigeschi, por Natália Cristina Luzi Biato e por mim, Elaine Maruta dos Santos, que secretariei a audiência. Fica fazendo parte integrante da presente Ata, o DVD relativo à Audiência Pública, de acordo com a Resolução n. 296, de 10 de abril de 2007.

